ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL

Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica

Edição 2020

EDUCAÇÃO
MINAS GERAIS
GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Secretária de Estado de Educação de Minas Gerais

Júlia Figueiredo Goytacaz Sant'Anna

Subsecretária de Desenvolvimento da Educação Básica

Geniana Guimarães Faria

Superintendente de Políticas Pedagógicas

Kellen Silva Senra Nunes

Sumário

1 APRESENTAÇÃO

O Programa de Educação Básica Integral de Minas Gerais tem sua concepção inspirada no ideal antropológico de educação anunciado pela Constituição Federal (Art. 205) como direito de pleno desenvolvimento da pessoa, sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

E foi nessa perspectiva de integralidade da ação educativa que a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais aderiu ao Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), estabelecido pela Portaria MEC 727 de 13 de junho de 2017, regulamentada pelo Decreto Estadual 47.227 de 02 de agosto de 2017.

As Diretrizes Pedagógicas e Operacionais do Programa do Ensino Médio em Tempo Integral nas dimensões pedagógica e de gestão foram incorporadas em convergência e à luz da conceituação e expertise do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação- ICE, com o qual a SEE MG MG/MG firmou uma parceria na implementação do Modelo da Escola da Escolha e suas inovações em conteúdo, método e gestão.

No segundo semestre de 2019, este modelo Pedagógico e de Gestão foi implantado em 71 escolas. O Governo de Minas Gerais, entendendo os benefícios da educação de tempo integral no Ensino Médio, expandiu o Programa para mais 210 escolas, totalizando 281 unidades escolares para 2020. Dessas, 43 ofertarão Ensino Médio Integral Profissional. Dada a amplitude, complexidade e relevância da pauta, a SEE MG MG angariou novos parceiros para o ano de 2020, com expertises diversas, para agregar qualidade à consecução da proposta.

Este documento guiará as práticas na operacionalização do Programa.

2 PROPOSTA EDUCATIVA

A proposta educativa do Programa Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI tem como ideal formativo a formação de jovens autônomos, solidários e competentes, comprometidos e empreendedores de seus Projetos de Vida. A proposta educativa foi construída em parceria com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação - ICE, que idealizou o Modelo da Escola da Escolha, sobre o qual discorreremos alhures.

2.2 BASES E FUNDAMENTOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL NA REDE ESTADUAL DE MINAS GERAIS

O Programa de Ensino Médio em Tempo Integral de Minas Gerais tem o compromisso de promover a formação integral e a inclusão social dos adolescentes e jovens, propiciando-lhes oportunidades de desenvolvimento humano e de exercício efetivo da cidadania.

Os Modelos Pedagógicos e de Gestão do EMTI possuem como centralidade o jovem e seu Projeto de Vida. Isso significa que todo o Currículo, todos os processos pedagógicos e todas as ações da escola de EMTI devem ser movimentados para garantir que o estudante tenha condições de concretizar seu Projeto de Vida.

O Programa de Ensino Médio em Tempo Integral é fundamentado nos Princípios Educativos do Modelo Escola da Escolha e operacionalizado pelo currículo cuja prática pedagógica se orienta por três Eixos Formativos: Formação Acadêmica de Excelência, a Formação para a Vida e a Formação de Competências para o Século XXI.

A CENTRALIDADE DO MODELO É
O JOVEM E SEU PROJETO DE VIDA

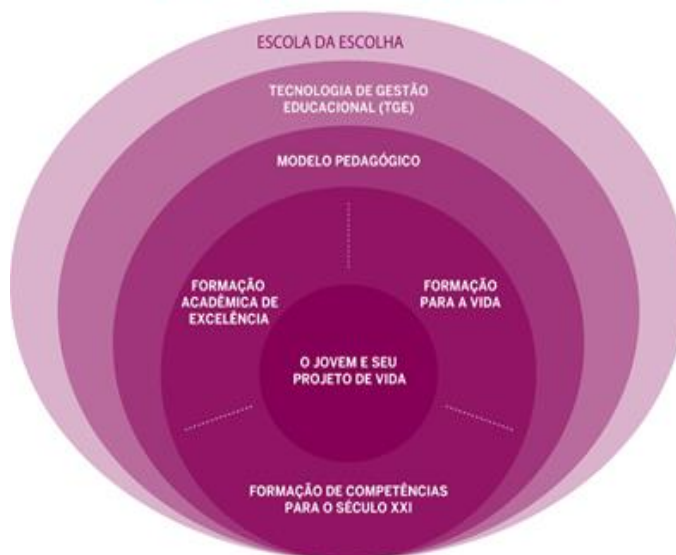



Figura 1 - Fonte: ICE, Caderno de Concepção do Modelo Pedagógico

Para o Ensino Médio, os quatro Princípios Educativos devem orientar a postura, as atitudes e as práticas educativas em alinhamento conceitual e filosófico com as bases teóricas sustentadoras do Programa. São eles: a Pedagogia da Presença, os Quatro Pilares da Educação, a Educação Interdimensional e o Protagonismo.

Pedagogia da Presença

- É exercício ativo de atenção, de diálogo com intensa escuta do outro e de si próprio.
- Estar próximo, com alegria, sem oprimir nem inibir; sabendo afastar-se no momento oportuno, encorajando a crescer e a agir com liberdade e responsabilidade.

Quatro Pilares da Educação

- O seu conteúdo são as quatros aprendizagens consideradas fundamentais para que qualquer ser humano, em qualquer cultura, possa desenvolver o seu potencial - Aprender a ser, conviver, fazer e conhecer.

Educação Interdimensional

- Trata-se de educar o estudante em todas as suas dimensões, para todos os aspectos da sua vida por meio de um modelo de educação e práticas educativas em sua concepção mais ampla.
- Assegurar, através dos diversos processos pedagógicos, o desenvolvimento não apenas da dimensão cognitiva, mas da oferta de uma educação que transcenda o domínio da racionalidade (do logos) e incorpore os domínios da emoção (pathos), da corporeidade (eros) e da espiritualidade (mythos)

Protagonismo

- O jovem é envolvido como solução, não como problema
- Participação autêntica é quando ao agir ele pode influir, através de palavras e atos, nos acontecimentos que afetam a sua vida e a vida de todos aqueles em relação aos quais ele assumiu uma atitude de não-indiferença, uma atitude de valorização positiva.

2.2 ESTRUTURA CURRICULAR COMUM AO EMTI PROPEDÊUTICO E PROFISSIONAL – PARTE DIVERSIFICADA (atividades integradoras)

2.2.1 PROJETO DE VIDA

> *““Projeto de Vida é uma Metodologia de Êxito que objetiva despertar nos jovens os seus sonhos e ambições, o que desejam para as suas vidas e que pessoas pretendem ser, mobilizando-os a pensar nos mecanismos necessários para essa realização. É mais que reflexão sobre sonhos e planos. É sobre descobertas de potencialidades, de limites, de desejos. Não é um processo simples e nem rápido, mas uma grande tarefa a ser realizada, é o primeiro projeto para uma vida toda. ” (ICE, Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão, 2019)*

O Projeto de Vida (PV) é a centralidade do Projeto Escolar, além de ocupar seu lugar como Componente Curricular com material didático estruturado em 80 temáticas ao longo do 1º e 2º ano do Ensino Médio (40 aulas em cada ano). Possui carga horária semanal de 2h/a na matriz curricular como Atividade Integradora. Em caso de não efetivação das aulas é necessário que a escola sinalize de imediato à equipe da SRE para que reportem à SEE MG MG que, juntamente com o ICE, dará as recomendações necessárias para minimizar o impacto no percurso formativo em Projeto de Vida.

Pontos Importantes para o Desenvolvimento das Aulas de Projeto de Vida:

Para o(a) gestor(a) escolar:

A partir de duas turmas a escola deve ter dois ou mais professores de PV na escola;

As aulas de Projeto de Vida devem ser sequenciadas (geminadas), preferencialmente em dias da semana em que não haja muita incidência de feriados ao longo do ano.

Deve-se evitar que as aulas de PV sejam nos primeiros e nos últimos horários do dia;

A gestão escolar deve disponibilizar o “Guia Prático para Elaboração do Projeto de Vida” na versão digital ou impressa para que os estudantes completem ao longo dos dois anos de formação em PV.

Para os Professores:

Tabular os sonhos de todos os estudantes e compartilhar com o restante da equipe escolar para que todos compreendam, progressivamente, o que significa trabalhar em uma escola onde a centralidade do projeto escolar é o jovem e o seu Projeto de Vida;

Construir a Árvore dos Sonhos dos estudantes e publicizá-la, conforme as orientações da Formação Inicial, em local de ampla circulação;

Reunir-se semanalmente com o especialista de educação básica do EMTI para compartilhar suas práticas;

Cumprir todas as aulas do material estruturado, na sequência proposta;

Compartilhar com os demais educadores da equipe escolar, sob liderança do especialista em Educação Básica do EMTI, o conteúdo das aulas, as competências e os valores trabalhados para que todos possam contribuir para o Projeto de Vida dos estudantes;

Incentivar os estudantes a ter um caderno de Projeto de Vida como um diário de bordo de suas reflexões a partir do Guia de Elaboração do Projeto de Vida e suas vivências nas aulas;

Ao final do ano letivo, o professor de Projeto de Vida abrirá com os estudantes a Cápsula do Tempo, que foi confeccionada pelos jovens no Acolhimento Inicial, na primeira semana de aula.

Para o (a) especialista em Educação Básica do EMTI:

Conhecer as aulas de Projeto de Vida para apoiar os professores, em reunião semanal de planejamento das aulas e de avaliação das mesmas.

Liderar os momentos sistemáticos de compartilhamento das aulas junto à equipe escolar.

Coordenar a sistematização dos produtos do Acolhimento Inicial e a apresentação para a Equipe Escolar.

Coordenar as ações relativas a PV nos 100 Primeiros Dias letivos.

Monitorar o desenvolvimento das aulas de Projeto de Vida, para garantir que todas as aulas estejam ocorrendo conforme planejado e auxiliar

É desejável que o Professor de Projeto de Vida possua as seguintes aptidões:

Capacidade de inspirar o jovem e de praticar a Pedagogia da Presença;

Disposição para mergulhar num processo transformador que envolverá muita subjetividade e objetividade, pois ao mesmo tempo em que deverão provocar nos jovens o despertar sobre os seus sonhos, suas ambições, aquilo que desejam para as suas vidas, onde almejam chegar e que pessoas que pretendem ser, deverão levá-los a refletir sobre a ação, sobre as etapas que deverão atravessar e sobre os mecanismos necessários para o alcance dos objetivos;

Ser parceiro de uma construção única, de uma tarefa a realizar junto ao jovem que deve ser encarado como a nossa rara “chance de futuro”. (ICE, Caderno Metodologias de Êxito).

2.2.2 PÓS MÉDIO: UM MUNDO DE POSSIBILIDADES

Efetiva-se por meio de dois apoios importantes para os estudantes do terceiro ano: aulões para o ENEM e um conjunto de aulas denominado “Um Mundo de Possibilidades”, elucidado em material didático estruturado. Neste material há um conjunto de temas que apoiarão o professor no desenvolvimento da abordagem possível, com autonomia docente de como desenvolver as aulas a partir dos conteúdos indicados.

Um Mundo de Possibilidades é intercalado com os aulões do ENEM numa proporção de 1 aula de “Um Mundo de Possibilidades” para cada 2 aulões para o ENEM ou 1 aula de “Um Mundo de Possibilidades” para cada 3 aulões para o ENEM. Para turmas de Ensino Técnico, o professor pode também explorar as diversas possibilidades de atuação dentro do curso, trazendo profissionais, visitando empresas, laboratórios, entre outros.

Pontos Importantes para o Desenvolvimento das Aulas de Pós-Médio:

Para o Professor:

Articular com Especialista de Educação Básica do EMTI e com os coordenadores de área e demais professores da BNCC para garantir que ocorram os aulões periodicamente;	Mostrar para seus estudantes caminhos após a conclusão do Ensino Médio, seguindo as sugestões do material estruturado, convidando palestrantes de diferentes carreiras, articulando visitas a universidades, entre outros;	Conhecer o Projeto de Vida dos Estudantes (que foi trabalhado nos anos anteriores nas aulas de PV), para que possa garantir que as aulas estejam em consonância com os sonhos dos estudantes.

Para o especialista em Educação Básica do EMTI:

Realizar reuniões periódicas com os professores para tratar do andamento das aulas.	Socializar o "Pós Médio: Um Mundo de Possibilidades" com os estudantes de 1º e 2º anos, de forma a garantir que eles saibam da existência de um componente curricular com foco no apoio aos estudantes dos 3º anos naquilo que escolherem como o seu foco, seja o ingresso na universidade, a inserção no mundo do trabalho ou outra área no campo produtivo.

É desejável que o Professor de Pós-médio possua as seguintes aptidões:

Atuar como motivador, sendo capaz de entender as diferentes escolhas dos estudantes, sem emitir juízos de valor, estimulando cada estudante a perceber as consequências de suas decisões;	Ser capaz de articular-se com os demais professores da escola e com profissionais de diferentes carreiras para conseguir organizar diferentes atividades para suas aulas;	Estar disposto a aprender e a estudar os cadernos oferecidos, para garantir aos estudantes informações importantes sobre o ENEM, vida universitária e outras opções de carreira.

2.2.3 ELETIVAS

As Eletivas têm caráter obrigatório e possuem abordagem interdisciplinar. Integram 2 a 3 componentes curriculares e/ou área de conhecimento. São oferecidas a cada semestre e realizadas semanalmente em 2h/a geminadas, **com oferta para todas as turmas no mesmo dia da semana e horário**. São escolhidas pelos estudantes a partir de um "cardápio" de temas propostos pelos professores. Os estudantes não são organizados em séries ou turmas, mas por Eletivas que escolheram, sendo possível a mesclagem de estudantes dos 3 anos do Ensino Médio em uma única turma de Eletivas.

Durante o planejamento, no início do semestre, os professores iniciam as suas discussões em torno das áreas/temas/conteúdos a serem explorados, das metodologias a serem utilizadas e dos recursos didáticos requeridos, considerando a definição das Eletivas. Ao final de cada eletiva, deverá ser realizada uma culminância.

.

Na etapa de planejamento é preciso considerar a necessidade de:

ampliar repertório de conhecimentos e experiências para além das diretrizes disciplinares, optando por uma dimensão prática;	estimular o desejo de aprender através do trabalho com temas pertencentes ao contexto real, permitindo o aprender-fazendo, o pensar, o querer saber e o descobrir;	enriquecer repertório de vivências culturais, artísticas, esportivas, científicas, estéticas, linguísticas, entre outros;	desenvolver nos estudantes um conjunto de habilidades essenciais que não estejam restritas às competências cognitivas.

No EMTI Propedêutico, há a oferta de Eletivas da BNCC e no EMTI Profissional, o currículo contempla Eletivas da BNCC e Eletivas do Itinerário Formativo Profissional.

ELETIVAS DO ITINERÁRIO PROFISSIONAL

O Componente Curricular Eletivas do Itinerário Profissional deve aprofundar nos conteúdos da formação técnica específica na integração com temas, conteúdos e currículo da BNCC contemplando no seu planejamento e desenvolvimento a Investigação Científica, Processo Criativo, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo.

A Eletiva do Itinerário Profissional deve articular conteúdos, temas e currículo da BNCC aos temas, conteúdos e currículo de Componentes Técnicos Específicos e deve ser coordenada pelo especialista em Educação Básica do EMTI.

<u>Planejamento das Eletivas</u>

1º momento - As escolas deverão organizar uma reunião de planejamento para elaboração de um "cardápio" de temas e confeccionar a proposta pedagógica da Eletiva.

2º momento – Organizar um evento (Feira das Eletivas) para divulgação dos temas para estudantes e comunidade escolar.

3º momento – Escolha, feita pelos estudantes, das Eletivas que serão cursadas durante o semestre. Portanto, cada estudante cursa 2 Eletivas a cada ano.

Inscrição das Eletivas

A Inscrição dos estudantes nas Eletivas de seu interesse ocorrerá após a Feira de Eletivas, com até 3 inscrições por estudante. A gestão da escola fará a apuração de adesão e, a partir da escolha feita pelos estudantes, serão formadas as turmas de Eletivas.

Pontos Importantes para o Desenvolvimento das Aulas de Eletivas:

Para o(a) gestor(a):

Garantir que tenha Eletivas de diferentes áreas do conhecimento. Ou seja, se tiver quatro turmas, deverão ser contempladas as quatro áreas do ENEM. Caso haja menos turmas de Eletivas, a escola poderá escolher a área que contemplará de acordo com o Projeto de Vida e com as defasagens de aprendizado dos estudantes.

Organizar o horário de modo que todas as turmas tenham o mesmo horário de Eletivas e que as aulas sejam geminadas.

Garantir que as Eletivas sejam compostas por estudantes de turmas/ série diferentes.

Organizar a Feira de Eletivas, com a exposição dos projetos de Eletivas de cada professor.

Assegurar que o estudante curse uma Eletiva por semestre, que não poderá ser repetida no semestre seguinte.

Para o(a) Professor(a):

Dialogar com os professores da BNCC no início do semestre, especialmente para compreender quais são as defasagens de aprendizagem dos estudantes e levar isso em consideração no planejamento das suas atividades;

Divulgar a proposta da sua Eletiva para que os estudantes se sintam atraídos pela atividade;

Organizar uma Culminância das Eletivas, para que os estudantes apresentem o que aprenderam ao longo das atividades. A comunidade, os pais e outras turmas podem ser convidados para essa ação;

Criar o Projeto da Eletiva com tema, título, conteúdos, habilidades trabalhadas, proposta de culminância para cada semestre letivo.

Para o(a) Especialista em Educação Básica do EMTI:

Ser responsável pela organização dos estudantes nas turmas de Eletivas e organização do quadro de número de vagas disponibilizadas para cada Eletiva, considerando o total de estudantes. Se o número de inscrições for superior ao de vagas oferecidas, os estudantes são orientados a escolher entre outras opções apontadas na inscrição;

Divulgar os resultados da escolha das Eletivas para estudantes e comunidade escolar;

Apoiar o professor de Eletivas na construção da ementa de seu componente curricular em cada semestre através de reuniões sistemáticas com os professores de Eletivas para acompanhamento do desenvolvimento, tendo como suporte, o Mapa das Eletivas e o planejamento realizado.

2.2.4 PRÁTICAS EXPERIMENTAIS

As Práticas Experimentais são aulas realizadas nos mais diversos espaços das escolas, incluindo laboratórios, caso possuam. Os diferentes espaços de aprendizagem proporcionam oportunidade de vital importância para que o estudante seja atuante construtor do próprio conhecimento, descobrindo que a Ciência é mais do que aprendizagem de fatos. As Práticas Experimentais são desenvolvidas para aproximar a teoria e a prática dos componentes curriculares de Matemática, Biologia, Física e Química que estejam sendo trabalhados pelos Professores da BNCC.

O suporte conceitual e metodológico de Práticas Experimentais encontra- se no Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão Metodológica de Êxito (p. 64 a 67).

Pontos Importantes para o Desenvolvimento das Aulas de Práticas Experimentais:

O horário da escola deve ser organizado de modo que as aulas de Práticas Experimentais não fiquem no início ou final do dia.	O Professor de Práticas Experimentais deve atuar em articulação com os professores dos componentes curriculares de Química, Física, Biologia e Matemática, garantindo que as Práticas desenvolvidas impactem no aprendizado dos estudantes nesses componentes.

Para as Práticas Experimentais, é desejável que o Professor possua as seguintes aptidões:

Desenvolver conexões com os estudantes entre o conteúdo teórico da sala de aula dos componentes Química, Física, Biologia e Matemática e as Práticas Experimentais;	Ser criativo e um entusiasta de experimentos e práticas inovadoras;	Ser da área de Matemática ou Ciências da Natureza.

2.2.5 NIVELAMENTO

É uma ação emergencial, positivada na matriz como componente curricular, com carga horária de 2h/a semanais, que visa promover as habilidades básicas não consolidadas, nos anos de escolaridade anteriores, em Língua Portuguesa e Matemática. A ação ocorre no ano de entrada dos estudantes no EMTI. As atividades de Nivelamento se dão a partir da Avaliação Diagnóstica, oferecendo melhores condições para acompanhar e desenvolver os conhecimentos e habilidades previstos para o ano de escolaridade em curso. O nivelamento é de concepção do Instituto Qualidade no Ensino-IQE, parceiro técnico do Programa EMTI, pelo Modelo Escola da Escolha.

Para a efetivação do Nivelamento, o IQE oferecerá uma formação para analistas da SEE MG e estes, por sua vez, multiplicarão a formação aos professores de Língua Portuguesa e Matemática das escolas do EMTI. A estrutura didática do Nivelamento compõe-se de formação dos professores e material estruturado de Sequências Didáticas.

No EMTI Propedêutico, a aplicação das Sequências Didáticas ocorre em 2h/a semanais de Língua Portuguesa e 2h/a semanais de Matemática.

No EMTI Profissional, a aplicação das Sequências Didáticas ocorre em um componente específico denominado Nivelamento em consonância com a proposta educativa do Novo Ensino Médio.

Pontos Importantes para o Desenvolvimento das Aulas de Nivelamento:

Para o(a) Professor(a):

Professores dos componentes de Língua Portuguesa e Matemática são responsáveis por analisar cada habilidade e estabelecer metas e prazos para o Plano de Ação do Nivelamento (PAN);	Os Professores Coordenadores das Áreas de Linguagens e Matemática são orientadores e acompanham as atividades de Nivelamento;	Professores Coordenadores das outras áreas de conhecimento são co-responsáveis pelas atividades de Nivelamento.

Para o(a) Especialista em Educação Básica do EMTI (além das constantes no Anexo II da Lei 15.293/2004, atualizada pela Lei 21.710/2015):

Ser responsável pelo Plano de Ação do Nivelamento na escola e sua implementação;	Ser responsável pela diretriz das atividades do Nivelamento;	Garantir a continuidade do currículo previsto para o ano concomitantemente às ações de Nivelamento.

2.2.6 ESTUDOS ORIENTADOS (I E II)

O professor de Estudos Orientados atua como mediador do processo de aprendizagem, desenvolvendo o autodidatismo. Nesse componente, os estudantes aprendem a estudar por meio de técnicas de estudo e do reconhecimento da importância de criar uma rotina na escola que contribua para a melhoria da aprendizagem.

Para as turmas de EMTI Propedêutico, a metodologia é desenvolvida em 6h/a semanais, assim distribuídas:

- 2h/a de Estudos Orientados I (Avaliação Semanal);
- 3h/a de desenvolvimento de estudos adicionadas a 1h/a de Tutoria, que compõem os Estudos Orientados II.

Para as turmas de EMTI Profissional, a metodologia é desenvolvida da seguinte maneira:

- 2h/a de Estudos Orientados I (Avaliação Semanal);
- 1h/a ou 2h/a (a depender da matriz curricular do curso) de desenvolvimento de estudos.

A Tutoria no EMTI profissional é um componente curricular presente na matriz e, portanto, não compõe a metodologia de Estudos Orientados.

Pontos Importantes para o Desenvolvimento das Aulas de Estudos Orientados I - Avaliação Semanal:

Para o(a) gestor(a):

Elaborar e acompanhar o calendário das provas semanais (com dois componentes da BNCC por semana). Ao final do ciclo de provas, aplicar um simulado com redação;

Acompanhar a realização da Avaliação Semanal, sempre no mesmo dia da semana, para todas as turmas da escola . Recomenda-se a estruturação da agenda para que as provas aconteçam nos últimos horários da segunda-feira.

Garantir que as aulas de EO I ocorram na 8º e 9º aulas de segunda-feira.

Para o(a) Professor(a):

Tabular os resultados das avaliações semanais, para que a escola possa identificar as fragilidades de aprendizado dos estudantes e passar os resultados para o Especialista em Educação Básica do EMTI e para o Professor Coordenador de Área.

Para o(a) especialista em Educação Básica e Professor(a) Coordenador(a) de Área:

Articular com os demais professores da BNCC para a elaboração das questões da prova;

Garantir, em articulação com a secretaria da escola, que haja a impressão da prova dentro dos parâmetros estipulados.

Assegurar que sejam no máximo 20 questões objetivas por prova, 10 de cada componente curricular, elaboradas pelo próprio professor da BNCC. Sugerimos a utilização do Banco de Itens do SIMAVE;

Acompanhar os resultados das Avaliações Semanais e propor ações pedagógicas para corrigir possíveis defasagens de aprendizagem.

Pontos Importantes para o Desenvolvimento das Aulas de Estudos Orientados II

Para o(a) gestor(a):

O horário da escola ser organizado de modo que as aulas de EO II não sejam geminadas e que não fiquem no início ou final do dia.

Para o(a) Professor(a):

- Não dar aulas extras da BNCC em EOII e não ter o objetivo, durante esses momentos, de fazer cópias ou tarefas;
- Ensinar aos estudantes como estudar, aplicando, de modo intermitente, as cinco aulas disponibilizadas no Caderno de Estudos Orientados;
- Atuar como mediador do conhecimento, ajudando os estudantes a definir individualmente ou em pequenos grupos o que estudar e como estudar;
- Utilizar os Guias de Ensino e Aprendizagem para orientar em seu planejamento;
- Garantir que cada estudante tenha a sua agenda de estudos a partir da agenda da turma, em um processo pessoal de elaboração e monitoramento;
- Apoiar o líder da turma na confecção da Agenda da Turma;
- Utilizar a Agenda da Turma, conforme proposto no modelo;
- Articular-se com os demais professores para que eles se envolvam e contribuam com a proposta de Estudos Orientados.

Para o(a) Especialista em Educação Básica:

Realizar reuniões periódicas para tratar do andamento das aulas com os(as) Professores (as) de EOII

Para Estudos Orientados, é desejável que o (a) Professor (a) possua as seguintes aptidões:

Capacidade de auxiliar os jovens a desenvolver habilidades como a criatividade e a curiosidade, o pensamento crítico, a capacidade de solucionar problemas, a atitude autocorretiva e de autorregulação, a perseverança e a paciência, as habilidades de comunicação e o uso adequado da informação, a atitude colaborativa e a iniciativa, a capacidade de organização e compromisso com sua aprendizagem;

Ter habilidades para criar um espaço de trabalho organizado, com os materiais escolares bem-dispostos e acessíveis;

Conseguir auxiliar os estudantes com instrumentais que favoreçam a aprendizagem do manejo do tempo como calendário, agenda, relógios, horários;

2.2.7 TUTORIA

Tutoria é um método para realizar uma interação pedagógica em que o Professor/Tutor acompanha e se comunica com os estudantes de forma sistemática. O Professor/Tutor avalia a eficiência de suas orientações de modo a resolver problemas que possam ocorrer durante o processo educativo, tendo em vista o desenvolvimento do Projeto de Vida de seus tutorandos.

Como autêntico apoio na construção do Projeto de Vida do estudante, cabe ao professor/Tutor auxiliá-lo a descobrir as direções que quer tomar e a fazer o necessário para concretizar suas intenções em cada etapa de seu desenvolvimento.

A Tutoria torna possível ao estudante ampliar a visão que ele tem de si mesmo, do mundo, das oportunidades, das estratégias e possibilidades para tomar em suas mãos o protagonismo da construção do projeto da sua própria vida.

Tutoria no EMTI Propedêutico

A Tutoria se insere no Componente Curricular Estudos Orientados II, com enfoque no acompanhamento e orientação no desempenho acadêmico feito de forma coletiva. Metodologicamente, uma das aulas de Estudos Orientados II será especificamente dedicada à Tutoria.

Na Tutoria coletiva, o Professor de EO II (Tutor) trabalha com uma turma para ajudar os estudantes na orientação do currículo e na participação ativa na vida escolar. Faz parte de suas atribuições interagir com outros educadores que trabalham com a turma e com as famílias.

Tutoria no EMTI Profissional

No EMTI Profissional, além das orientações do Propedêutico, aplica-se a orientação de que a Tutoria é um Componente Curricular da parte diversificada (atividades integradoras) com 1h/a, com intuito de apoiar os estudantes nas particularidades das áreas de formação técnica e na exploração das possibilidades e oportunidades existentes no mundo produtivo.

Pontos Importantes para o Desenvolvimento da Tutoria

Criar um ambiente tutorial organizado, que possibilite a aprendizagem;	Usar várias estratégias de observação para acompanhamento e monitoramento dos estudantes. Identificar as necessidades dos estudantes, registrando suas realizações e progressos, estimulando a resolução de problemas;	Participar e assessorar individualmente e em grupo.

Para a Tutoria, é desejável que o(a) Professor(a) Tutor(a) tenha as seguintes aptidões:

Ser alguém que consiga propiciar um ambiente agradável aos estudantes, de forma que fiquem à vontade, a partir de uma relação de confiança mútua;	Ter genuíno interesse em ver o próximo atingir seus objetivos;	Ser capaz de trabalhar com afinco para auxiliar na formação dos estudantes que irá tutorar;
Ser observador e monitorar o desenvolvimento dos estudantes;	Dialogar com os jovens, exercendo o princípio da Pedagogia da Presença.	Portar-se em consonância com a atribuição de Tutor, primando pelas qualidades humanas (empatia, maturidade intelectual e afetiva, sociabilidade, responsabilidade e capacidade de aceitação), científicas (conhecimento da maneira de ser do estudante e dos elementos pedagógicos que tornam possível conhecê-lo e ajudá-lo) e técnicas (capacidade de trabalhar com eficácia e em equipe, participando de projetos e programas estabelecidos de comum acordo para a formação dos estudantes).

2.3 ESTRUTURA CURRICULAR FORMAÇÃO DIVERSIFICADA - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

2.3.1 PREPARAÇÃO BÁSICA PARA O TRABALHO E EMPREENDEDORISMO

A matriz curricular das turmas EMTI Profissional está organizada em 4 grandes eixos estruturantes e cada um deles possui Componentes Curriculares a serem desenvolvidos. Deverão ser organizados tempos e espaços formativos que possibilitem o conhecimento e a compreensão das estruturas norteadoras do mundo do trabalho, assim como construir e desenvolver os saberes, as habilidades e as competências necessárias à participação dos estudantes nos espaços sociais produtivos.

Os professores receberão orientação e formação voltadas à subsidiar a ação profissional cotidiana.

O acompanhamento dos processos de construção de conhecimentos e das aprendizagens deve ser feito com a utilização de diversos instrumentos de registro, individuais e coletivos. Estes registros devem validar qualitativa e quantitativamente o processo de desenvolvimento e aprendizagem da turma e de cada um dos seus estudantes.

2.4 PRÁTICAS EDUCATIVAS

2.4.1 ACOLHIMENTO INICIAL DOS ESTUDANTES, PAIS E EQUIPES ESCOLARES

O Acolhimento é uma Prática Educativa incorporada ao Programa de EMTI de Minas Gerais como um elemento fundamental para o desenvolvimento do processo educativo.

No Acolhimento é anunciado aos estudantes e a seus familiares que toda a equipe escolar e o projeto escolar estão a serviço de criar as condições para a realização do Projeto de Vida dos estudantes.

A implementação do Acolhimento Inicial dos estudantes e seus familiares e da equipe escolar é de coordenação da SEE MG MG/MG com cooperação técnica com o ICE no que diz respeito às orientações e diretrizes de operacionalização desta prática educativa. É realizado pelos próprios estudantes, que formados para essa ação, denominados Jovens Protagonistas Mineiros - JPs da rede, com apoio de Jovens Protagonistas Acolhedores, egressos de escolas de outros estados constituídos pelo Modelo da Escola da Escolha.

2.4.2 ACOLHIMENTO DIÁRIO

A partir do Acolhimento Inicial, estabelece-se o Acolhimento Diário dos estudantes como estratégia de fortalecer e vivenciar no cotidiano escolar os quatro Princípios Educativos. O Acolhimento Diário é uma prática educativa que ocorre no momento da chegada dos estudantes à escola, no início da manhã e é liderada pelo Diretor da escola, que acolhe diariamente os estudantes.

> *"Ele é realizado como oportunidade para comunicar aos estudantes que são bem-vindos para aquele dia na escola, e o fazem por intermédio da troca de pequenos gestos, porém fundamentais, tais como: O sorriso que acolhe; o bom dia verdadeiro; o olhar atento; a busca pela compreensão de possíveis problemas e a percepção de que algum estudante chegou de maneira diferente do usual para a jornada escolar (ICE - Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão Rotinas e Práticas Educativas, p. 36)*

Que tal ler mais sobre acolhimento no Caderno de Rotinas e Práticas Educativas, p.35?

O Acolhimento pode ser feito de diferentes maneiras: com música, palmas, bilhetinhos, apresentações, abraços, danças. Pode e deve ser realizado por diferentes atores dentro da escola, mas a presença do gestor enquanto líder da escola é fundamental. Uma sugestão, por exemplo, é que em um dia da semana os professores sejam os responsáveis por essa ação, em outros os ATBs, Especialistas, etc, envolvendo todos para acolher diariamente os estudantes.

Para correta realização do Acolhimento Diário é fundamental:

- O(a) Gestor(a) da escola ser o líder da ação e acompanhar o acolhimento diário.
- A equipe escolar e os estudantes se envolverem progressivamente neste momento.
- O Acolhimento acontecer todos os dias na escola.

2.4.3 CLUBES DE PROTAGONISMO

O Clube de Protagonismo é um espaço organizado e constituído pelos estudantes, destinado à discussão das pautas de seus interesses. Seu objetivo é proporcionar a troca de informações e experiências, atreladas ou não à vida escolar dos estudantes.

Para o desenvolvimento dos Clubes é necessário a leitura dos cadernos do Protagonista e da Gestão Protagonista!!

Os clubes devem corroborar para o êxito das atividades escolares e para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos estudantes e, para isso, utilizam instrumentos de gestão para o planejamento, monitoramento e aprimoramento de suas ações.

Para o pleno desenvolvimento das ações, o Diretor da Escola é responsável por apoiar e fomentar as ações dos Clubes de Protagonismo. Dessa forma, deverá incluir em sua agenda reuniões sistemáticas e fixas com os Presidentes dos Clubes. O horário de funcionamento dos Clubes não ocupa tempo e espaço na matriz curricular, ocorrendo geralmente em horário de almoço, em dia(s) de livre escolha dos associados dos Clubes.

Para correta realização dos Clubes de Protagonismo é fundamental:

O(a) Diretor(a):

Incentivar os estudantes na criação dos clubes, apresentando, por exemplo, o Caderno "Eu sou uma Boa Ideia" para que a maior parte dos estudantes estejam associados a um clube.	Garantir que o clube de protagonismo seja um espaço de iniciativa e ação dos próprios estudantes, que agregue valor aos seus participantes e colabore com o sucesso da escola na formação do estudante protagonista.	Apresentar aos estudantes o conceito de Clube de protagonismo na Semana de Protagonismo. As ideias de clubes devem surgir dos estudantes e eles devem executá-las e, apenas quando necessário, deverá haver orientações dos servidores.
Reunir com os presidentes dos clubes, mensalmente, com pauta e registro, conforme orientação que consta no Caderno de Gestão Protagonista.	Proporcionar acesso ao Caderno do Protagonista, aos estudantes participantes dos clubes.	Incentivar que os estudantes formalizem os clubes com um Plano de Ação e Contrato de Convivência, conforme orientação que consta no Caderno do Protagonista.

2.4.4 LIDERANÇA DE TURMA

Semelhante ao modelo em vigor na SEE MG MG desde 2017, o líder de turma é o estudante eleito pelos seus pares para representá-los. O líder de turma exerce a importante função de colaborar para a formação e desenvolvimento de si próprio e dos demais colegas, por meio da vivência da liderança, do incentivo ao protagonismo dos estudantes nas atividades escolares e corroborando para a da construção de soluções para as questões que envolvam a escola, seu entorno e as questões sociais mais amplas.

As atividades da liderança de turma envolvem:

Integrar a turma;	Sondar as dificuldades e buscar suas superações;	Participar das reuniões solicitadas pela gestão e fazer o devido repasse das informações;	Orientar e acompanhar o planejamento e a execução das diversas atividades da turma;
Facilitar o contato e a relação entre estudantes, professores e gestão;	Falar e responder em nome da turma em toda e qualquer situação, buscando sempre o bem-estar coletivo;	Participar do Conselho de Líderes reconhecendo sua importância para o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil;	Auxiliar a gestão na proposição de ações para redução da infrequência dos estudantes de sua turma;
	Montar e manter atualizada a agenda da turma, conforme instruções do(a) Professor(a) de Estudos Orientados II;	Utilizar-se de dados relativos ao cotidiano escolar para discutir e propor alternativas para melhoria dos processos educativos.	

Conselho de Líderes

> **Que tal ler mais sobre Lideres no Caderno de Rotinas e Práticas Educativas, p.53?**

O Conselho de líderes é formado pelo conjunto de Líderes de todas as turmas da escola. Ele trabalha para contribuir para as entregas do Plano de ação da escola e dos líderes de turma.. A posse do Conselho de líderes de turma é realizada mediante o Rito da Liderança, que compreende uma cerimônia para formalizar e divulgar os estudantes eleitos a toda a comunidade escolar.

O Conselho de Líderes se reúne periodicamente,sem a presença da equipe escolar, a partir das suas demandas e necessidades, para discutir temas que julguem relevantes. As reuniões ocorrem em horário de intervalo. É fundamental a gestão da escola ensinar os jovens sobre a necessidade de ter pautas estruturadas, de dar encaminhamentos para reuniões, de conseguir fazer uma gestão do tempo adequada e outras habilidades que serão úteis aos jovens.

Para correta realização dos processos de Liderança de Turma é fundamental:

- Os Líderes e os liderados realizarem reuniões periódicas, no mínimo uma vez ao mês, mas também em outros momentos que acreditarem ser necessário, com duração entre 10 a 20 min em cada sala de aula, com agenda previamente estabelecida entre Especialista, Coordenadores e Professores;

Que tal estudar sobre o Protagonismo e a relação educador - educando no Caderno de Princípios Educativos, pg6?

- O Conselho de Líderes se reunir em periodicidade a ser definida pelo próprio Conselho, em horário de intervalo.
- Haver Reunião entre os Líderes de Turma e o Diretor, em horário de intervalo, mensalmente;
- Ter pauta e registro em todas as reuniões. O Diretor deve auxiliar os estudantes com essa organização;
- Os líderes de turma serem envolvidos nas ações e soluções dos desafios da escola, de forma a desenvolver suas habilidades socioemocionais e de resolução de problemas.

3 ESPAÇOS EDUCATIVOS E SALAS TEMÁTICAS

3.1 ESPAÇOS EDUCATIVOS

Que tal estudar sobre os Espaços Educativos no Caderno de Formação, volume 4, para aprofundar sobre o tema?

A escola é espaço público, local de encontro e interação social. Com o intuito de colocar em prática o pilar Conviver, a escola deve ser um espaço de todos e para todos, estimulando a oportunidade de criar relacionamentos saudáveis e que expressem o pertencimento dos que ali interagem. Por isso, os ambientes não podem representar qualquer tipo de fronteira, seja física ou imaginária. Dessa forma deve-se evitar regras pré-estabelecidas que não abrem espaço para o diálogo.

Seguem algumas recomendações importantes sobre os espaços educativos:

Evitar o uso de sinais sonoros para demarcar tempos no espaço escolar;

Garantir espaços de convivência diversos, desde salas de aulas durante os intervalos e demais ambientes ou até mesmo fora dos muros da escola;

Criar espaços que nascem da criatividade da comunidade escolar como hortas, galerias para mostras, ateliês para diferentes oficinas, etc;

Sobre as paredes:

Utilizar as paredes para comunicar determinados assuntos do momento, além de dar visibilidade para as práticas e vivências protagonistas e/ou práticas pedagógicas, garantindo que:

A altura onde são afixados os painéis e murais esteja adequada para todos os estudantes, devendo ser levado em consideração todos os tipos de deficiência na escolha do nível dos murais e quadros, tamanho das letras e formas;

Estudantes, pais, responsáveis e familiares e educadores participem da elaboração de murais que comunicam o que se faz na escola, como forma de valorização do trabalho;

As informações sejam atualizadas periodicamente;

Sobre o refeitório:

O refeitório é um espaço rico não só no aspecto da nutrição física mas também como espaço de convivência e aprendizagem, no qual o autosserviço deve ser estimulado e praticado como forma de apoio ao processo de autorregulação dos jovens. Para saber mais sobre o tema, leia o caderno de formação Espaços Educativos, página 30.

Sobre a entrada da escola:

A entrada da escola é responsável pela primeira impressão. Portanto, deve-se considerar que:

Não tenha resíduos de obras e/ou lixo na porta da escola;

Tenha assentos adequados para as pessoas que necessitam esperar neste espaço, caso se encaixe na realidade da escola;

Os troféus, medalhas, certificados, presentes, homenagens e premiações recebidos pela escola estejam expostos para orgulho da comunidade escolar;

Quadro com imagens, nomes e respectivas atribuições de toda a equipe escolar, constando informações sobre o funcionamento e dinâmica da escola esteja à vista para todos.

Os Jovens protagonistas podem auxiliar no processo de criação e organização destes espaços.

3.2 SALAS TEMÁTICAS

São as salas de aula já existentes na escola, organizadas de forma a ofertar um componente curricular/área do conhecimento específico, devendo ser equipadas e ambientadas de acordo com o componente curricular/área do conhecimento que abrigarão. Seu funcionamento é aquele em que o estudante é quem muda de sala conforme a aula, o que o impele a ter senso de corresponsabilidade e protagonismo com a sua aprendizagem.

A organização das Salas Temáticas deve considerar a presença de todos os estudantes, inclusive os com deficiência. Dessa forma, recomenda-se uma consulta ao estudante e aos familiares para melhor atender aos estudantes com deficiência.

Há diversas vantagens em se trabalhar com as Salas Temáticas, pois as mesmas permitem que o educador organize seu espaço de forma alinhada ao seu conteúdo e otimização do tempo pedagógico. Já para os estudantes, as Salas contribuem com o desenvolvimento da autorregulação do tempo, cuidado com o patrimônio e senso de responsabilidade e de percepção de grupo.

A implantação das Salas Temáticas deve ser feita no início do ano letivo, sendo que os professores caracterizam suas salas de acordo com as especificidades do componente curricular, utilizando os recursos disponíveis, conforme previsto nos Guias de Ensino Aprendizagem, contando com o apoio da gestão.

A direção deve sinalizar as portas e os corredores para auxiliar a movimentação dos estudantes.

As Salas Temáticas devem permanecer abertas durante todo o período de funcionamento da escola.

A implementação das Salas Temáticas poderá ser parcial, respeitando a capacidade de cada unidade escolar. As escolas que possuírem estrutura para tal, poderão implantar a Sala Temática para Projeto de Vida.

É importante inovar constantemente o ambiente da sala, permitindo a reorganização das carteiras, da mesa do professor, entre outros elementos.

4 INOVAÇÕES NA GESTÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

4.1 ARTICULAÇÃO DA BNCC, ATIVIDADES INTEGRADORAS E FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL

É fundamental que os componentes curriculares da BNCC e da Parte Diversificada (atividades integradoras) atuem de maneira articulada para que a formação integral do estudante seja garantida, assegurando o desenvolvimento dos 3 eixos formativos - formação acadêmica de excelência, formação em competências do século XXI e formação para a vida. A parte diversificada (atividades Integradora) deve contribuir para ampliar o conhecimento dos estudantes dos conteúdos da BNCC.

Para possibilitar a efetiva articulação, é necessário que o Especialista da Educação Básica do EMTI se reúna com os professores da parte diversificada (atividades integradoras) para garantir que as Metodologias de Êxito sejam plenamente compreendidas em seus fundamentos e metodologia e aplicadas corretamente, que a equipe pedagógica acompanhe os resultados acadêmicos dos estudantes, que os Coordenadores de Área monitorem o currículo, a partir dos Guias de Ensino e Aprendizagem, que os Especialistas monitorem a frequência dos estudantes, por meio do Diário Escolar Digital e que organizem, conjuntamente, a agenda de avaliação e o monitoramento das aulas e os componentes curriculares que encaminharão atividades para os Estudos Orientados a agenda de avaliação e o monitoramento das aulas. Os(as) Diretores(as), juntamente com o vice-diretor, Especialista e os Professores Coordenadores de Área devem construir as pautas das reuniões de Professores, garantindo que sejam pautas formativas.

4.2 GUIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Veja um exemplo de Guia de Ensino e Aprendizagem no Caderno de Gestão de Ensino e da Aprendizagem, p.25.

O Guia de Ensino e de Aprendizagem é um instrumento que assegura a eficácia da gestão dos processos pedagógicos. Ele atende e apoia simultaneamente três públicos distintos:

- **Os Professores:** Ao contribuir para seu planejamento e desenvolvimento das atividades pedagógicas do componente curricular.

- **<u>Os Estudantes:</u>** ao apoiar o desenvolvimento da autorregulação da sua aprendizagem, pois fornece informações sobre os componentes curriculares (atividades didáticas,fontes de consulta entre outros) que eles necessitarão para criar os seus próprios mecanismos de planejamento de estudos, especialmente dentro de Estudos Orientados II.

- **<u>Pais e responsáveis</u>**: ao fornecer um mecanismo para acompanhar o processo de ensino/aprendizagem de seus filhos e dos jovens sob sua tutela.

É relevante observar que o Guia de Ensino e de Aprendizagem rompe com a estratégia há muito utilizada nas escolas que somente o professor sabe o que vai ser ensinado num determinado período (bimestre, etapa) e o jovem somente recebe essas informações.

Os Guias de Ensino e de Aprendizagem devem ser elaborados no início de cada período escolar, para cada componente curricular e por cada Professor e ser aprovados pelo Professor Coordenador de Área, que devem orientar os professores na elaboração.

4.3 AVALIAÇÕES E TABULAÇÃO DE RESULTADOS DA APRENDIZAGEM

A Avaliação é um instrumento fundamental na gestão do ensino e da aprendizagem, pois é a partir delas que o professor consegue mensurar se as intenções educativas foram concretizadas. A avaliação permite identificar lacunas no processo de aprendizagem e é imprescindível que, a partir desse diagnóstico, a equipe pedagógica crie ações para que cada estudante atinja as habilidades e competências esperadas.

Você pode ler mais sobre Avaliação no Caderno de Gestão do Ensino e da Aprendizagem - pg.6

Avaliação Diagnóstica - Banco de Itens

Aplicada no início do ano letivo, o principal objetivo dessa avaliação é verificar as habilidades/competências do currículo de Língua Portuguesa e Matemática que os estudantes desenvolveram nos anos escolares anteriores, fornecendo, assim, dados diagnósticos da aprendizagem para subsidiar ações pedagógicas da escola, permitindo que professores e especialistas revejam o planejamento e adequem as estratégias de ensino às necessidades dos estudantes e das turmas ao longo do ano letivo.

A equipe escolar deve garantir que os estudantes realizem a avaliação, apropriar-se dos gráficos e mapas de resultados e propor ações didáticas para retomada e consolidação de

habilidades ainda não desenvolvidas e, a partir dos resultados desta avaliação, construir os Guias de Ensino e Aprendizagem do 1º Bimestre

Avaliação Intermediária Externa - Banco de Itens

Aplicada no início do segundo semestre, visa mostrar à escola o quanto os estudantes desenvolveram suas aprendizagens a partir do trabalho realizado pelos professores durante o primeiro semestre.

A equipe escolar deve garantir que os estudantes realizem a avaliação, apropriar-se dos resultados, que devem ser considerados para que os professores revejam sua prática pedagógica, permitindo fazer os ajustes nos planejamentos e metodologias e as mediações necessárias para que as aprendizagens aconteçam.

Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica - PROEB

É uma avaliação externa e censitária que avalia competências expressas pelos estudantes do final de cada ciclo (Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) em Língua Portuguesa e Matemática. Permite aos gestores educacionais analisar o desempenho das unidades de ensino e do sistema educacional como um todo e propor ações com vistas à garantia de uma educação mais equânime e de qualidade.

A equipe escolar deve garantir que os estudantes realizem a avaliação, analisar as informações que compõem seus resultados, como a proficiência média da escola e sua aplicação na Escala Interativa, onde é possível verificar em qual Padrão de Desempenho (Baixo, Intermediário, Recomendado e Avançado) a escola se encontra. É importante observar a distribuição dos estudantes nos Padrões de Desempenho e sua evolução nas últimas avaliações, permitindo analisar os níveis de equidade alcançados pela escola.

Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM

Trata-se de um exame anual e voluntário para avaliar os estudantes em prestes a concluir, ou que já tenham concluído o Ensino Médio. O ENEM e se tornou um dos principais mecanismos de seleção para ingresso às Universidades Federais do país.

A equipe escolar deve trabalhar em sala de aulas as competências e habilidades requeridas no ENEM, auxiliar os estudantes no processo de inscrição e monitorar quantos estudantes se inscreveram, realizaram a prova e ingressaram no Ensino Superior. Além disso, é fundamental

que os educadores fomentem discussões ao longo do percurso formativo no intuito de estimular todos os estudantes a realizarem o ENEM, tendo em vista que o Exame é um dos caminhos para o ingresso no Ensino Superior e um importante instrumento de avaliação da qualidade do ensino ofertado nas escolas

Avaliações Semanais

São uma estratégia para assegurar aos estudantes uma rotina permanente de estudos.

Para isso, são necessárias 2h/a na matriz curricular (EO I).

As provas acontecem de acordo com uma programação, sempre nas 2 últimas aulas

da segunda-feira e podem ser organizadas, por exemplo, da seguinte maneira:

Semana 1 – Português e Física

Semana 2 – Historia e Química

Semana 3 – Geografia e Matemática

Semana 4 – Biologia e Inglês

Semana 5 – Sociologia e Filosofia

Semana 6 - Aplicação de Simulado para o ENEM (incluindo produção de texto)

Após a semana 6, inicia-se novamente a mesma sequência.

É fundamental que a equipe escolar siga a metodologia exposta para Estudos Orientados, onde a aplicação das Avaliações Semanais é imprescindível.

Reforçamos que os resultados devem ser tabulados e repassados ao Especialista em Educação Básica do EMTI, ao Coordenador do EMTI e aos Coordenadores de Área, que deverão repassar aos respectivos professores.

É possível contabilizar as notas obtidas nas Avaliações Semanais no cômputo do desempenho dos respectivos componentes curriculares, caso a gestão escolar entenda como uma estratégia aplicável ao seu contexto, sem prejuízo das demais atividades avaliativas contínuas, processuais e qualitativas.

Demais instrumentos avaliativos

A escola poderá continuar com os outros instrumentos avaliativos já aplicados, tais como seminários, pesquisas, simulados, provas bimestrais, etc. Inclusive, os professores da BNCC

podem, se assim desejarem, atribuir nota em seu componente curricular para atividades desenvolvidas em componentes da parte diversificada (por exemplo: o professor de Química pode atribuir uma pontuação extra para uma atividade desenvolvida em Práticas Experimentais). Essas notas distribuídas pelos componentes da parte diversificada não podem, no entanto, ser o principal instrumento avaliativo para as disciplinas da BNCC.

Dica: a partir do princípio do Protagonismo, é válido trazer a reflexão sobre o desempenho aos próprios estudantes. Para esse processo é imprescindível que o estudante tenha clareza sobre as expectativas de aprendizagem e que esse momento não seja uma apresentação do professor, mas que ele tenha contato permanente com os objetivos didáticos, participando ativamente da sua construção.

4.4 AVALIAÇÃO E PROGRESSÃO DOS ESTUDANTES

A atribuição de notas e conceitos referentes à Base Comum Curricular obedecerá às regras estabelecidas pela SEE MG, organizadas no Sistema Mineiro de Administração Escolar e especificadas nos regimentos escolares.

Os componentes da Parte Diversificada (atividades integradoras) e da "Preparação Básica para o Trabalho e Empreendedorismo" terão atribuídos os seguintes conceitos, valorizando o envolvimento e a participação, as práticas, interesses e a organização dos estudantes:

A. Muito Bom
B. Bom
C. Em Processo

Os estudantes devem ser avaliados para que se valorize as práticas e ações desenvolvidas por eles, sendo que os conceitos atribuídos não poderão influir na definição dos resultados finais do estudante. A frequência será contabilizada normalmente via Diário Escolar Digital (DED).

Nos componentes referentes ao eixo da Formação Técnica Específica, que são ofertados semestralmente, o estudante é avaliado normalmente ao fim de cada período letivo. Apenas nos semestres pares, ou seja, ao final de cada ano letivo, as notas e conceitos atribuídos poderão acarretar retenção.

ELETIVAS DA BNCC E DO ITINERÁRIO FORMATIVO PROFISSIONAL:

A frequência deve ser registrada e contabilizada;	A qualidade da participação do estudante nos processos de planejamento, execução e avaliação das atividades;	Envolvimento pessoal e disposição em contribuir com o grupo;
Domínio do conteúdo;	Aplicação do que aprendeu nas situações práticas.	O desenvolvimento dos estudantes pode ser considerado na avaliação dos componentes curriculares com os quais aquela Eletiva está mais diretamente ligada;
O seu desempenho pode influenciar na avaliação dos componentes X ou Y.	É necessário o registro semanal dos professores e a adoção de um caderno/ diário personalizado para as Eletivas.	

PROJETO DE VIDA.

A frequência deve ser registrada e contabilizada.	Não há atribuição de notas ou conceitos, mas é necessário o registro da qualidade da participação do estudante nos processos de planejamento, execução e avaliação das atividades;	Envolvimento pessoal e disposição em contribuir com o próprio desenvolvimento do autoconhecimento, autonomia, autorregulação compromisso e responsabilidade pessoal.

ESTUDOS ORIENTADOS.

Não há atribuição de notas ou conceitos;	Não há atribuição de notas ou conceitos e	Acompanhamento dos estudantes referentes às competências a serem desenvolvidas na proposta para os Estudos Orientados, em alinhamento com o Caderno de Formação Metodologias de Êxito

5 TECNOLOGIA DE GESTÃO EDUCACIONAL (TGE) E ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

Para transformar a intenção educativa anunciada nas bases teóricas, nos Princípios e nos Eixos Formativos, o Modelo Pedagógico do Programa se articula de forma indissociável a um modelo de gestão denominado TGE - Tecnologia de Gestão Educacional.

A TGE é a base na qual o Modelo Pedagógico se alicerça para gerar resultados tangíveis e mensuráveis. Juntas, essas duas estruturas, Modelo Pedagógico e Modelo de Gestão "operam por meio de seus princípios e conceitos, metodologias, práticas educativas e instrumentos, caminhos que garantem que as múltiplas aprendizagens adquiridas na escola assegurem valor, sentido e significado às dimensões da vida pessoal, social e produtiva do estudante". (ICE - Caderno Modelo de Gestão Tecnologia de Gestão Educacional, p. 13).

Que tal estudar sobre a TGE no Caderno TGE? Os Princípios e conceitos estão na página 11.

A TGE se orienta pelos princípios: Ciclo Virtuoso, Educação pelo Trabalho, Comunicação e pelos conceitos de Descentralização, Delegação Planejada, Ciclo de Melhoria Contínua, Parceria e Níveis de Resultados.

5.1 REUNIÕES DE FLUXO E ALINHAMENTOS

Sendo a Comunicação um dos Princípios da TGE, é essencial garantir espaços para que a Equipe Escolar tenha oportunidade de discutir desafios, estudar coletivamente, debater pontos estratégicos, definir diretrizes para o trabalho pedagógico. Dessa maneira, reforça-se que o alinhamento das ações da equipe escolar é fundamental no modelo da Escola da Escolha. Para isso, é necessário garantir tempo para a realização das seguintes reuniões:

- Reunião entre os Professores de Projeto de Vida e o Especialista em Educação Básica do EMTI, semanalmente;
- Reunião entre os Professores de Estudos Orientados II e o Especialista Geral do EMTI;
- Reunião entre os Coordenadores de Área, semanalmente;
- Reunião entre os profissionais responsáveis pela Formação Técnica Específica;
- Reunião entre os Especialistas da escola, semanalmente;

- Reunião entre os Professores Coordenadores de Área e os Professores da Área, semanalmente;
- Reunião entre a equipe gestora de Escola (Diretor, vice-diretor e especialistas), semanalmente;
- Reunião entre o(a) diretor(a) e os presidentes de Clubes, mensalmente;
- Reunião entre o(a) diretor(a) e os líderes de turma, mensalmente;
- Reunião entre os profissionais do EMTI, nos momentos de módulo II, com pauta majoritariamente formativa e deliberativa.
- Reunião entre direção e vice-direção (apenas nos casos em que a escola possuir mais de um vice-diretor) para alinhamento de informações, planejamento e ações do EMTI.

Todas as reuniões devem ter um pauta definida e horários sistematizados para ocorrer.

5.2 ACOMPANHAMENTO DOS INDICADORES

Considerando que o Ciclo de Melhoria Contínua é conceito e instrumento da TGE, o Modelo da Escola da Escolha reforça a necessidade das escolas estarem sempre buscando aprimorar seus processos e seus resultados para garantir uma educação melhor para os seus estudantes.

Dessa maneira, é fundamental que a equipe escolar acompanhe os indicadores da escola especialmente os seguintes:

- Número de Estudantes do EMTI, quinzenalmente;
- Frequência dos Estudantes, diariamente;
- Número de pais presentes em cada reunião;
- Número de professores do EMTI e percentual formado;
- Resultados das Avaliações Semanais, semanalmente;
- Resultados do Nivelamento de Língua Portuguesa e Matemática;
- Resultados Bimestrais;
- Tabulação dos sonhos dos Estudantes;
- Resultados dos Questionários Socioeconômicos aplicados e outros mais que acreditar ser importante para melhoria dos resultados de aprendizado dos seus estudantes.
- Reforça-se que os dados devem ser retirados do SIMADE (quando disponíveis no sistema) e a escola deverá manter o sistema sempre atualizado.

5.3 CICLOS DE ACOMPANHAMENTO FORMATIVOS

O Ciclo de Acompanhamento Formativo é uma metodologia desenvolvida pelo ICE que tem por objetivo apoiar as equipes escolares na implantação do Modelo da Escola da Escolha por

meio de trabalho realizado *in loco* nas Escolas. O Ciclo tem duração de 9h, começando no horário de início da aula e finalizando no horário de término da aula. Ocorre 4 vezes ao ano.

Essa metodologia de Acompanhamento oferece elementos e evidências para o ICE, para a SEE/MG e para as Escolas atuarem de maneira a qualificar o trabalho que está sendo realizado. Este Acompanhamento não é uma "auditoria" ou "checagem" da realização das atividades, mas sim um elemento contributivo para a formação continuada das equipes escolares e apoio para os ajustes necessários, visando a melhoria contínua do Projeto Escolar conforme o Plano de Ação.

Considerando que a Formação é um processo contínuo, quatro vezes no ano haverá um Ciclo de Acompanhamento Formativo realizado na própria escola, conduzido por consultores do ICE e/ou por servidores da Superintendência Regional de Ensino e/ou do Órgão Central da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

O Ciclo é uma reunião com pauta para um dia inteiro de diálogo na escola, onde o profissional da SEE/SRE/ICE que conduz a ação auxiliará a movimentar as inovações do Modelo e a reconhecer o que já está sendo conduzido de acordo com o Modelo da Escola da Escolha. Ao finalizar o ciclo, serão deixadas recomendações que a escola deverá desenvolver entre um ciclo e outro.

Dessa maneira, SEE, SREs e Escolas conseguem manter um contato próximo e garantir comunicação efetiva. Cabe esclarecer que o ponto focal da escola na SRE para interlocução acerca do acompanhamento formativo da Equipe Escolar, do Ccilo de Acompanhamento Formativo, do Intercilo e do Pré-Ciclo é o Analista Educacional que estiver responsável pelo EMTI.

Para garantir a realização do Ciclo de maneira satisfatória é fundamental que:

- O Diretor esteja presente o dia inteiro para a realização do Ciclo. O Especialista em Educação Básica do EMTI e Coordenadores de área, os Especialistas e os Vice-diretores devem estar presentes durante o tempo que conseguirem.
- A escola execute as recomendações entre um ciclo e outro.
- O Quadro de Indicadores do Ciclo seja preenchido antes da data do Ciclo.

5.4 QUESTIONÁRIOS DE EXPECTATIVAS E SOCIOECONÔMICO

Entender melhor a realidade é fundamental para garantir que sejam tomadas decisões assertivas para solucionar os desafios. Nesse sentido, todas as escolas de EMTI devem aplicar, com os estudantes e pais, um questionário para que possa compreender melhor o contexto em que atuam. Os dados coletados abrangem a situação socioeconômica, a escolaridade dos pais, expectativa dos estudantes e dos pais, principais dificuldades acadêmicas dos jovens, etc. Com esse perfil traçado, espera-se que equipes escolares tomem as decisões de maneira cada vez mais embasada.

Os questionários deverão ser aplicados nas primeiras aulas de Projeto de Vida para os estudantes e ao longo das primeiras semanas para os pais.

5.5 INSTRUMENTOS DE GESTÃO

5.5.1 PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação da Escola é a materialização de um sonho coletivo, do Projeto de Vida de uma comunidade, no qual estudantes, educadores e gestores se utilizam da mesma linguagem e dos mesmos instrumentos para planejar, definir metas, gerenciar suas atividades e avaliar seus resultados. Cada escola de EMTI constrói um Plano de Ação a partir de orientações da Secretaria e, a partir do Plano de Ação da SEE, que cria embasamento e referência para a construção do Plano de Ação da Escola e para seu trabalho ao longo do ano letivo.

5.5.2 PROGRAMA DE AÇÃO

A partir do Plano de Ação da escola, é fundamental definir quem fará quais atividades. Para esse fim, é utilizado o instrumento de Programa de Ação, que concentra seu foco na operacionalização das estratégias e definidas no Plano de Ação. Deve ser elaborado no início e ser acompanhado e revisado bimestralmente.

A construção do Programa de Ação é individual, mas deve ser seguida uma ordem para o alinhamento vertical: primeiro Professores, seguidos por Professores Coordenadores de Área, Especialistas, Especialista Geral EMTI , Vice-Diretor e, por fim, o Diretor.

> **O exemplo de Programa de Ação e a explicação detalhada pode ser encontrada no Caderno TGE na pg. 72.**

No Programa de Ação constam pontos como atribuições, atividades, enfoques, ações, prazos, indicadores e metas pactuadas, fatores críticos para de apoio. etc.

É fundamental definir uma agenda de acompanhamento dos Programas de Ação e registrar sempre que esses acompanhamentos acontecerem.

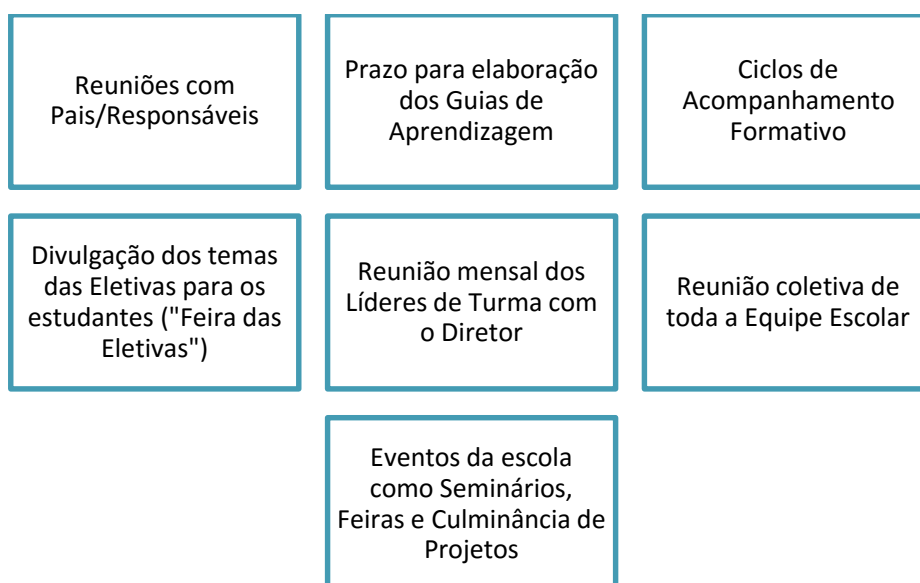
5.5.3 AGENDA

A Agenda Bimestral é um instrumento de gestão a partir do qual cada escola organizará suas ações previstas para cada bimestre, incluindo a previsão das datas de formações do EMTI, avaliações externas, etc. A SEE MG MG/MG enviará uma Agenda com suas atividades já programadas, que a escola completará com suas próprias ações.

Nesse sentido, a Agenda Bimestral se constitui um elemento da TGE que contribui para o fluxo do trabalho dos educadores. Ela ajuda a equipe escolar a caminhar para uma nova cultura e os estudantes a caminharem em direção ao planejamento de ações para alcance de seus projetos de vida.

É, ainda, um instrumento de acompanhamento e monitoramento do bimestre. Todos da equipe escolar (professores, gestores, estudantes, funcionários) precisam ter conhecimento dos compromissos dispostos na Agenda Bimestral, que deve agregar à definição dos seus próprios compromissos (saídas pedagógicas, reuniões de pais, eventos), compondo assim, a Agenda da Escola, que precisa ser conhecida, disponibilizada e divulgada para todos

As escolas devem adicionar à agenda:

- Reuniões com Pais/Responsáveis
- Prazo para elaboração dos Guias de Aprendizagem
- Ciclos de Acompanhamento Formativo
- Divulgação dos temas das Eletivas para os estudantes ("Feira das Eletivas")
- Reunião mensal dos Líderes de Turma com o Diretor
- Reunião coletiva de toda a Equipe Escolar
- Eventos da escola como Seminários, Feiras e Culminância de Projetos

6 OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO

6.1 SERVIDORES DO EMTI

Em adição ao quadro de servidores da escola, previsto em Resolução anual, as escolas do EMTI contarão com os seguintes profissionais

Especialista geral do EMTI (EEB)	O Especialista geral do EMTI deverá coordenar as ações pedagógicas do Modelo da Escola da Escolha, articulando sua ações com as dos demais especialistas e deve, obrigatoriamente, cumprir seu horário alternando entre manhã e tarde ao longo da semana.
Professor Coordenador de Área (PCA)	Cada uma das escolas terá 4 professores coordenadores de área, responsáveis por articular com os demais professores das áreas de conhecimento (Matemática, Linguagens, Ciências da Natureza e Ciências Humanas)

6.2 ATRIBUIÇÕES DOS EDUCADORES DO EMTI

Além daquelas definidas nas resoluções publicadas, o modelo do Ensino Médio em Tempo Integral prevê as seguintes atribuições para os servidores que atuam no programa:

Diretor

- Acompanhar o Plano da Ação da Escola e a progressão dos indicadores.
- Elaborar o seu Programa de Ação, com base no Plano de Ação da Escola e nos Programas de Ação do Especialista Geral do EMTI e do Vice-diretor.
- Traçar caminhos, por meio do seu Programa de Ação, para o cumprimento das metas estabelecidas no Plano de Ação Escolar;
- Reunir-se mensalmente com o Conselho de Líderes e acompanhar o desenvolvimento dos Jovens.
- Incentivar a criação dos Clubes de Protagonismo e reunir-se com os Presidentes do Clubes, pelo menos uma vez ao mês. Validar, aprovar, acompanhar e monitorar os Planos de Ação dos Clubes de Protagonismo;
- Acompanhar e monitorar o fluxo de estudantes, no que diz respeito às solicitações de transferência para outras unidades escolares e para o Ensino Médio Regular.
- Acompanhar os indicadores críticos da escola.

- Garantir a realização das avaliações supracitadas por todos os estudantes.
- Manter o ambiente favorável ao desenvolvimento do processo pedagógico, promovendo situações saudáveis do ponto de vista educativo e socioafetivo;
- Garantir que todas as reuniões de fluxo previstas no modelo da Escola da Escolha ocorram.
- Participar integralmente, dos Ciclos de Acompanhamento Formativo realizados nas escolas, preenchendo previamente os indicadores do Ciclo e garantindo a realização das recomendações deixadas na escola.
- Organizar a divisão de tarefas, conforme o princípio da Delegação Planejada, junto com os funcionários sob sua coordenação, e proceder a sua implementação;
- Estar presente no Acolhimento Diário, garantindo sua realização.

Vice-diretor da manhã e tarde

- Na ausência do diretor, o vice- diretor deve realizar o acolhimento.
- Garantir que os ATBs e os ASBs da escola tenham conhecimento do Modelo Educacional da Escola da Escolha e se integrem às ações, tendo em vista que também são Educadores dos Jovens e devem apoiar seus Projetos de Vida por meio do exemplo, Educação pelo Trabalho, Pedagogia da Presença e pelo incentivo ao protagonismo dos estudantes, no exercício da relação com suas atribuições e o estabelecimento de vínculos de afeto, consideração e respeito.
- Garantir formação dos ASBs e ATBs após a Formação Inicial, adaptando a abordagem às especificidades das funções, promovendo, ainda, momentos sistemáticos de retomada de formação nos fundamentos, princípios e conceitos do Modelo sempre que for necessário ajustar processos, posturas, atitudes.
- Apoiar a elaboração e o acompanhamento do Plano de Trabalho ou Plano de Rotina de cada ATB e ASB, promovendo momentos de revisão na perspectiva do PDCA.
- Acompanhar o Plano da Ação da Escola e a progressão dos indicadores, junto com o diretor.
- Elaborar o seu Programa de Ação, com base no Plano de Ação da Escola e dos especialistas.
- Acompanhar os dados de frequência dos servidores e tabulá-los.
- Conhecer, divulgar e garantir o cumprimento do Regimento Escolar.
- Acompanhar as demandas do EMTI, provenientes da Secretaria de Educação no e-mail da escola, respondendo pontualmente formulários, solicitações diversas, estudando os ofícios encaminhados, etc.

Especialista em Educação Básica do EMTI

- Coordenar, acompanhar a execução e controlar, em conjunto com o Diretor o Plano de Ação da Escola e promover sua avaliação contínua;

- Elaborar seu Programa de Ação, com base no Plano de Ação da escola, de forma a garantir o bom funcionamento da instituição, e submetê-lo à aprovação do Direção.
- Aprovar os Programas de Ação dos Professores Coordenadores de Área e dos demais especialistas;
- Traçar caminhos, por meio do seu Programa de Ação, para o cumprimento das metas estabelecidas no Plano de Ação Escolar;
- Reunir-se semanalmente com o time de especialistas e professores coordenadores de área, em encontro com pauta pré-definida para articular as demandas pedagógicas da semana.
- Garantir uma divisão de atividades entre os especialistas de modo que haja um acompanhamento sistematizado da evolução dos indicadores de aprendizado dos estudantes.
- Reunir-se quinzenalmente com os Professores de EO II, garantindo o bom andamento das aulas.
- Garantir, junto ao professor de EO I, que haja tabulação dos resultados das Avaliações Semanais e repassar os resultados aos Professores Coordenadores de Área, que devem articular ações a serem tomadas diante dos resultados apresentados.
- Reunir-se semanalmente com os 2 professores de Projeto de Vida, garantindo que as aulas do material estão sendo realizadas em conformidade com o previsto.
- Diagnosticar a necessidade e propor ações de formação continuada da equipe escolar;

Especialista em Educação Básica

(essas atividades devem ser divididas entre os especialistas que trabalham com as turmas do EMTI, da maneira que convier à escola)

- Coordenar, acompanhar a execução e controlar, em conjunto com o Diretor, o Plano de Ação da Escola e promover sua avaliação contínua;
- Elaborar seu Programa de Ação, com base no Plano de Ação da escola, de forma a garantir o bom funcionamento da instituição e o alcance de metas, e submetendo-o à aprovação do Especialista Geral do EMTI;
- Estimular e incentivar a Pedagogia da Presença com toda a Comunidade Escolar.
- Apoiar a Direção Escolar, para que PV seja movimentado enquanto eixo central da escola;
- Coordenar a implementação, na comunidade escolar, dos pressupostos (princípios, metodologias e práticas) definidos no Projeto Pedagógico do Programa de EMTI de Minas Gerais
- Analisar os indicadores educacionais da unidade de ensino através avaliações externas, buscando, coletivamente, alternativas de solução para os problemas e propostas de intervenção no processo de ensino-aprendizagem, discutindo com os coordenadores de área;

- Monitorar o processo de ensino-aprendizagem, primando pelo bom resultado escolar, através das avaliações semanais e discutindo com os coordenadores de área;;
- Coordenar, acompanhar e avaliar a execução dos projetos desenvolvidos na unidade escolar, sistematizando-os por meio de registros e relatórios e divulgando os resultados;
- Coordenar o Conselho de Classe, em todas as fases, registrando informações que subsidiem ações futuras;
- Diagnosticar a necessidade e propor ações de formação continuada da equipe escolar;
- Discutir e monitorar a implementação das Eletivas, de forma a estimular a abordagem de temas que ampliem o repertório dos estudantes.
- Recolher o material produzido pelos novos estudantes no momento do Acolhimento para a criação do portfólio dos jovens.
- Solicitar a presença dos pais/familiares/responsáveis dos estudantes na escola sempre que necessário.
- Divulgar as atividades científicas e acadêmicas (Olimpíadas, concursos de redação, vestibulares, ENEM, etc.), bem como acompanhar e apoiar os processos de inscrição de cada estudante nessas atividades.
- Acompanhar as atualizações do Diário Escolar Digital (DED) pelos professores, garantindo que todos estão cumprindo os prazos devidos para preenchimento.
- Acompanhar a frequência dos estudantes com relatórios periódicos do DED e acionar a família, Conselho Tutelar ou Ministério Público, caso necessário.

Professor Coordenador de Área

- Auxiliar na elaboração e na execução do Plano de Ação da unidade escolar;
- Aprovar o Programa de Ação dos professores da sua área de conhecimento e elaborar seu Programa de Ação, submetendo-o à aprovação do Especialista Geral do EMTI, de forma a garantir o bom funcionamento da instituição;
- Traçar caminhos, por meio do seu Programa de Ação, para o cumprimento das metas estabelecidas no Plano de Ação Escolar;
- Acompanhar o Guia de Aprendizagem da sua área de conhecimento, em consonância com a proposta pedagógica da unidade de ensino;
- Conhecer o Projeto de Vida dos estudantes.
- Auxiliar os professores na elaboração das Avaliações Semanais e, quando receber os resultados, propor ações para a melhoria da aprendizagem.
- Acompanhar os resultados bimestrais por componente/professor;
- Validar e acompanhar as atividades e as avaliações a serem aplicadas aos estudantes;
- Organizar as atividades de natureza interdisciplinar e multidisciplinar de acordo com o Plano de Ação da Escola;
- Promover a reunião semanal com os professores das suas respectivas áreas para a avaliação do trabalho e discutir atividades de natureza interdisciplinar;

- Organizar, juntamente com os Especialistas, a agenda de planejamento/estudo semanal com os professores, por área de conhecimento;
- Analisar o resultado das Avaliações Externas e elaborar propostas de intervenções pedagógicas, junto com os Especialistas.
- Cumprir as quatro horas dedicadas à coordenação integralmente na escola.

Professores do EMTI

- Auxiliar na elaboração e na execução do Plano de Ação da unidade escolar;
- Elaborar seu Programa de Ação, alinhado horizontalmente com os demais professores de sua área de conhecimento, e submetê-lo à aprovação do Professor Coordenador de Área, de forma a garantir o bom funcionamento da instituição;
- Traçar caminhos, por meio do seu Programa de Ação, para o cumprimento das metas estabelecidas no Plano de Ação Escolar;
- Elaborar e cumprir o Guia de Aprendizagem, em consonância com a proposta pedagógica da unidade de ensino;
- Conhecer o Projeto de Vida dos Estudantes, as competências e virtudes desenvolvidas nas aulas de PV, apoiando o seu desenvolvimento.
- Elaborar as Avaliações Semanais e, quando receber os resultados, propor ações para a melhoria da aprendizagem.
- Estimular, cotidianamente, a autoestima do estudante, praticando os princípios pedagógicos do modelo da escola da escolha e zelando por sua aprendizagem.

6.3 HORÁRIOS DO EMTI

A Matriz do EMTI indica a quantidade de módulos-aula. Além disso, orientamos que:

- O horário de início deverá ocorrer entre 7h e 7h30, de acordo com o transporte escolar oferecido no município.
- É necessário garantir o cumprimento da carga horária de 45h/a semanais, distribuídos, necessariamente, em 9 módulos-aulas por dia.
- O almoço deve durar 1h30 e este tempo deverá ser utilizado para desenvolvimento das atividades do Clube.
- É expressamente proibida a saída dos estudantes durante o tempo aula. Isso significa que o estudante não deve ser liberado durante o almoço ou durante os intervalos.

6.4 INSTRUÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO HORÁRIO DE AULA

Para construir o quadro de horários das turmas de Ensino Médio Integral existem algumas especificidades que devem ser observadas, a saber:

- O horário deve ser integrado, ou seja, as disciplinas da BNCC, das Atividades Integradoras e do 5º itinerário, quando houver, devem estar mescladas ao longo do

dia do estudante. Ou seja, componentes da BNCC devem ocorrer pela manhã e pela tarde, assim como as Atividades Integradoras e os componentes do 5º itinerário.

- As aulas de Projeto de Vida devem ser sequenciadas (dois módulos-aula seguidos) e não devem ser no início ou no final do dia. É importante evitar os dias de maior incidência de feriados para que o currículo não seja prejudicado.
- As aulas de Estudos Orientados II não devem acontecer sequenciadas, mas sim espalhadas ao longo da semana.
- As aulas de Estudos Orientados I devem acontecer de maneira sequenciada (geminada), na segunda-feira, no mesmo horário para todas as turmas da escola (8ª e 9ª aulas). Deve-se evitar os primeiros horários para aplicação da avaliação. Sugere-se os dois últimos tempos para essa atividade.
- As aulas de Eletivas devem ser sequenciadas (geminadas) e realizadas por todas as turmas no mesmo horário, evitando-se os primeiros e os últimos horários.
- As aulas de Pós-Médio serão distribuídas dentro do horário, conforme conveniência pedagógica, exceto na primeira e na nona aulas.
- As aulas de Práticas Experimentais não devem ser colocadas nos primeiros e últimos horários.
- É necessário que a escola organize um horário de planejamento coletivo entre os professores da mesma área, com 2 horas semanais. Para viabilizar essa reunião, orientamos que as aulas sejam distribuídas entre os professores com foco nesse momento. Apenas após o alinhamento do dia/horário da reunião, a escola deve passar à distribuição dos módulos-aula nas respectivas turmas.

6.5 REALIZAÇÃO DE MATRÍCULAS/ DIVULGAÇÃO

É imprescindível que o(a) Diretor(a), ao receber a previsão de turmas de EMTI da sua unidade escolar, articule com a comunidade escolar para divulgação da proposta de Ensino Médio em Tempo Integral.

A Secretaria de Estado de Educação disponibilizará material de divulgação, como folhetos e vídeos, para propaganda do programa. Orientamos que o diretor assuma um papel de corresponsável pela divulgação do programa, conforme as seguintes sugestões:

Fazer divulgação em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental em escolas próximas à escola de EMTI;	Divulgar as ações da escola em redes sociais;	Envolver os estudantes do EMTI na ação, divulgando sua percepção das aulas de PV, as ações dos Clubes, a aulas de Eletivas e outras práticas inovadoras dessa escola (a partir do segundo ano de implantação);
Promover ações de divulgação da proposta pedagógica na comunidade;	Explicar para os pais, no ato da matrícula, a proposta pedagógica dessa escola, destacando seus benefícios;	Conversar com outros diretores de EMTI para compartilhar boas práticas de divulgação.

6.6 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Nas turmas de EMTI, a escolarização obrigatória é ofertada em período integral, não havendo distinção do que é ofertado em um turno ou outro. Desse modo, para o estudante que recebe Atendimento Educacional Especializado - AEE através de Professor de Apoio à Comunicação, Linguagem e Tecnologia Assistiva (ACLTA), Tradutor Intérprete de Libras (TILS) ou Guia Intérprete (GI), será disponibilizado esse atendimento no período integral da escolarização. É desejável que o mesmo professor da parte da manhã atenda o estudante no período da tarde, observadas as disposições legais vigentes.

O estudante público alvo da educação especial tem direito ao Atendimento Educacional Especializado – AEE sala de recursos, conforme legislação vigente. O atendimento deverá ocorrer na escola em que o estudante está matriculado e o cronograma de atendimento deverá ser organizado considerando a participação do estudante na Educação Integral e na sala de recursos, nos módulos correspondentes a Estudos Orientados, garantindo o cumprimento da carga horária obrigatória.

Nos casos em que a oferta do AEE – sala de recursos é realizada em outra escola, deverá ser observada a conveniência pedagógica e respeitada a opção da família para a participação do estudante na Educação Integral ou na sala de recursos.

7 ORIENTAÇÕES PARA O EMTI PROFISSIONAL

O compromisso da Instituição de ensino ofertante do EMTI Profissional deve ser com a formação crítica, criativa, humanizada e emancipadora, que proporcione saberes e experiências por meio dos quais seja possível a estruturação do projeto de vida de cada estudante, elevando-o a patamares de compreensão do mundo e das relações capazes de ampliar seu nível de participação na esfera social, abrangendo questões comunitárias, das tecnologias digitais e dos desafios ambientais, oferecendo recursos para o acesso à totalidade do complexo mundo do trabalho

CURRÍCULO EMTI PROFISSIONAL

O EMTI Profissional terá duração de 03 (três) anos, organizados em 06 (seis) módulos semestrais, somando uma carga horária total de 4.500 horas.

Estes tempos escolares estão apresentados na Matriz Curricular, distribuídos entre os seguintes eixos formativos:

- Base Nacional Comum: componentes curriculares das áreas do conhecimento, organizados de modo a somar uma carga horária total de 1800h, oferecendo, no percurso escolar, espaço para novos saberes, essenciais à formação humana e desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à atuação em um mundo em constante transformação.
- Parte Diversificada (atividades integradoras): componentes curriculares direcionados ao desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao percurso escolar e suas interlocuções com o projeto de vida de cada estudante.
- 5º Itinerário - Preparação Básica para o Trabalho e Empreendedorismo: componentes curriculares direcionados ao desenvolvimento de habilidades e competências gerais, necessárias para atuação em um mundo do trabalho em constante transformação. Esse eixo formativo é transversal e extrapola os saberes específicos de cada eixo tecnológico e seus respectivos cursos técnicos.
- Formação Técnica Específica: componentes curriculares voltados ao desenvolvimento de saberes, habilidades e competências específicas do eixo tecnológico e do curso técnico.

- Prática Profissional: tempo pedagógico direcionado a práticas vivenciais articuladas ao mundo do trabalho.
- Nivelamento: conforme já detalhado no Item 2.2.5, é o tempo pedagógico direcionado à retomada e ao fortalecimento de habilidades e competências estruturantes, organizadas nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática, de forma a possibilitar a conclusão do percurso escolar, incluindo a formação técnica profissional, com proficiência.

REGISTRO DE TURMAS

As SREs e as escolas deverão realizar todos os procedimentos necessários para os devidos registros no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC, bem como no Sistema Mineiro de Administração Escolar - SIMADE, conforme as orientações e manuais específicos

Registro no SIMADE

A escola deve realizar todos os registros dos estudantes no SIMADE conforme orientações da Diretoria de Informações Educacionais.

Registro no SISTEC e Ciclo de Matrícula

O SISTEC é o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica que confere validade nacional aos diplomas de nível técnico. Ele foi legitimado com a Resolução CNE/CEB nº 03, de 30 de setembro de 2009.

O Manual do SISTEC está disponível no site: http://sistec.mec.gov.br que orienta as unidades de ensino a realizarem todas as operações do Sistema. A escola deve realizar/regularizar os registros das matrículas no SISTEC, obrigatoriamente, até o décimo quinto dia após o início das atividades escolares.

8 CONCLUSÃO

Os fundamentos estabelecidos nesse documento serão os indicadores do Programa de Ensino Médio em Tempo Integral praticado nas escolas do estado de Minas Gerais. Com eles, busca-se incentivar os estudantes a criarem seus Projetos de Vida, desenvolverem um plano de participação cidadã como sujeitos do processo e protagonistas de sua formação.

A ação educativa demanda o engajamento de todos os que fazem parte da comunidade escolar. Além disso, a SEE MG MG promoverá uma análise da trajetória para, a partir dos resultados obtidos, aperfeiçoar, proporcionar melhores condições de funcionamento e, consequentemente, tornar significativo o Programa de Ensino Médio em Tempo Integral para os estudantes, fazendo com que os mesmos encontrem significado na escola.

O detalhamento de cada uma das etapas da ação pedagógica consta dos Cadernos de Formação, que serão encaminhados oportunamente.

Para dirimir quaisquer dúvidas, orientamos que as escolas se reportem aos Analistas Educacionais e/ou Técnicos da Educação das SREs e, esses, por sua vez, acionem as equipes de Ensino Médio em Tempo Integral e de Educação Profissional da SEE MG MG/MG.